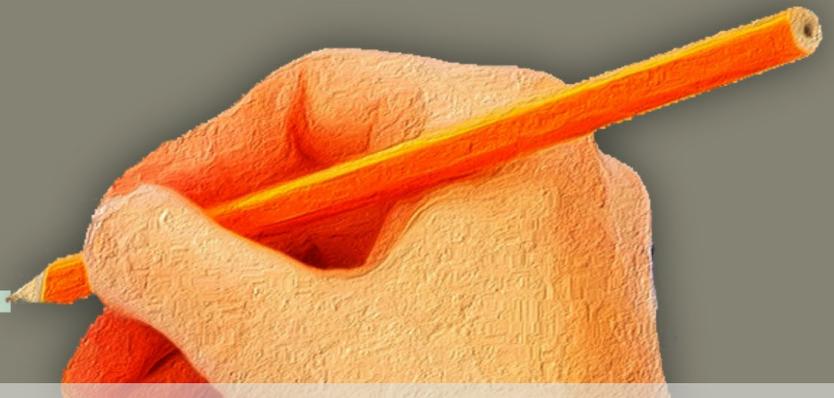


CIDADEiNOVA

REVISTA CARIOCA DE GESTÃO PÚBLICA



O PROGRAMA LÍDERES CARIOCAS

como ferramenta de profissionalização da administração pública local no Rio de Janeiro – por que apostar em programas de formação de lideranças no poder público?

ARTIGOS

*Programa
Rio Novo Olhar
Transformando
uma ameaça em
oportunidade!*

*Secretaria de Municipal
de Meio Ambiente do Rio e
a recuperação ambiental
na Serra da **Capoeira
Grande**, em Pedra de
Guaratiba*

*Desenvolvimento de
Políticas Públicas
de **Tecnologias
da Informação e
Comunicação** para
os municípios*

EXPEDIENTE

Prefeitura da Cidade
do Rio de Janeiro

Prefeito
Marcelo Crivella

Instituto Fundação
João Goulart

Presidente
Ana Cláudia Daflon Lesçaut

Cidade iNova

Revista Carioca de Gestão Pública

Número 3
Volume 1
Setembro 2019
Trimestral

ISSN 2596-3236

Os artigos podem ser adaptados para fins didáticos, copiados e distribuídos desde que o autor seja citado e que não se faça uso comercial da obra.

Os conceitos e opiniões expressos nos artigos, bem como a exatidão e a procedência das citações, são de exclusiva responsabilidade dos autores.

SUMÁRIO

- 4** EDITORIAL
- 5** PALAVRA DA PRESIDENTE
- 6** AGENDA
- 8** PROGRAMA RIO NOVO OLHAR
- 12** COLUNA ANTONIO BATIST
- 14** CAPOEIRA GRANDE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL
- 18** COLUNA JANA LIBMAN
- 20** PROGRAMA LÍDERES CARIOCAS



24 COLUNA ELAINE RIBEIRO SIGETTE

26 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

30 FJG NUDGE

32 EU, LÍDER DÉBORA DE BARROS AUGUSTO

34 TESOUROS DO RIO A PRAIA DE COPACABANA

36 #FICAADICA

UM TRABALHO SEM FIM!

Infinito. Na Matemática, um conceito abstrato que muitos confundem com o muito, muito grande. Na Língua Portuguesa, literalmente “sem fim”. Na vida do editor de um periódico, nada demais. Apenas mais um dia de trabalho. E outro. E mais outro. E outro depois desses... infinito.

Esta nova edição da Cidade iNova começou a ser feita antes mesmo de a edição anterior ter sido finalizada. E enquanto fazíamos essa, já conversávamos sobre assuntos da próxima. O trabalho não tem fim.

Há outros infinitos envolvidos nesse processo. A satisfação de termos em mão mais um número de nosso “bebê” não tem fim. A felicidade de lermos (antes de todo mundo!) os artigos, seções e colunas desta edição não tem fim. A amizade que vem se formando entre nós, editores-amadores (no sentido mais literal possível do termo, pois o que fazemos, o fazemos por amor), essa definitivamente não tem fim.

Perdemos noites, apertamos nossos horários, desviamos-nos de algumas responsabilidades. Mas tudo isso vale a pena pelo resultado final. Esta terceira edição da Cidade iNova é a prova disso.

Algumas culturas nativas brasileiras têm uma relação diferente com a Matemática (e com os números em geral). Conhecem a unidade e conhecem o número dois. Acima disso, tem uma palavra genérica para designar “mais que dois”. É um complicador para os estudos sociológicos. “Quantas pessoas existem nessa tribo?” Resposta: “mais que duas”. “Quantos dias demora para subir esse rio?” Resposta: “mais que dois”. “Mais que dois” pode ser três, pode ser cinco, pode ser infinito.

Quantas edições já fizemos? Mais que duas. E estamos apenas começando. Ao infinito e além!

EQUIPE EDITORIAL

Editores Independentes

ALEXANDRE CHERMAN -

PLANETÁRIO

GEORGE ALVES - SMF

MONICA ARAUJO DE SOUZA - SME

PALOMA MENDEZ - SMAC

PEDRO ARIAS MARTINS - CVL

Editores Associados

VINIcius DE OLIVEIRA - FJG

LUCIANA FERNANDES - FJG

Revisores de Português

MONICA ARAUJO DE SOUZA

LILIAN FERREIRA

Colaboradores

CELINA MACRINI

JOSÉ LUIS DA SILVA SANTOS

LILIAN FERREIRA

MARINA HOCHMAN

Diagramação

PALOMA MENDEZ



É ESPALHANDO O ESPÍRITO DE “INCONFORMADOS PROATIVOS”, ALIADO ÀS MELHORES FERRAMENTAS E PRÁTICAS DE GESTÃO, QUE VAMOS MELHORAR OS RESULTADOS DA NOSSA CIDADE.



Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental, Gestão Executiva Municipal, Gestão Estratégica de Recursos Humanos, Gestão em Saúde, e graduada em Administração de Empresas, atua há 24 anos na administração pública municipal com Planejamento de RH, Gestão Institucional e Desenvolvimento de Pessoas. Preside o Instituto Fundação João Goulart desde agosto.

ANA CLÁUDIA DAFLON LESÇAUT

Tenho tido o privilégio de nos últimos anos trabalhar com pessoas comprometidas, talentosas, mas principalmente com um profundo senso de propósito de servir à cidade.

Assumi há pouco a presidência da Fundação João Goulart- FJG, com a missão de levar adiante o desenvolvimento da liderança em gestores da Cidade.

Como muitos gestores das nossas pastas, também temos poucos recursos para dar conta da grandiosidade de atividades, mas não nos pode faltar a coragem, a criatividade e a perseverança.

A FJG alcançou, nos últimos anos, feitos notáveis. Seleccionamos e desenvolvemos mais de 350 profissionais da PCRJ em liderança, dentro do programa Líderes Cariocas - PLC, onde 50% destes fazem parte do corpo diretivo e 30%, do corpo de assessoramento da PCRJ. Produzimos mais de 60 projetos, através dos GTT- Grupos Transversais de Trabalho, dentre eles o @dote.Rio, Praia Limpa, Telhados Verdes, Solário carioca etc., que geraram mais de R\$8.000.000 em custo evitado com consultorias.

Temos, desde 2018, um programa de desenvolvimento gerencial – PDG. Iniciamos com 07 turmas para 210 gerentes operacionais da Comlurb e, em 06 de setembro último, uma turma para a SMDEI. Em breve, mais dois órgãos terão o seu PDG.

Criamos a primeira unidade de Nudge em serviço público do Brasil – a NudgeRio.

É espalhando o espírito de “inconformados proativos”, aliado às melhores ferramentas e práticas de gestão, que vamos melhorar os resultados da nossa cidade.

Nesta edição, apresentamos em primeira mão o artigo sobre efetividade do PLC.

Convido você a conhecer as práticas de gestão de sucesso conduzidas por nossos colegas da PCRJ e também algumas compartilhadas por colegas de outras esferas e a apresentar a sua em nossa próxima edição.

Prêmio Ser Humano ABRH-RJ valoriza a Gestão De Pessoas

O Prêmio Ser Humano - organizado pela Associação Brasileira de Recursos Humanos do Rio de Janeiro (ABRH-RJ) - chega a sua 39ª edição e reconhece empresas e profissionais que se destacam em práticas ou trabalhos acadêmicos voltados para o segmento de gestão de pessoas. As organizações públicas podem se inscrever com cases relacionados à gestão de pessoas.

Participar dessa iniciativa proporciona visibilidade aos profissionais e equipes de Recursos Humanos que, geralmente, fazem um excelente trabalho em suas empresas e, muitas vezes, não têm oportunidade de serem reconhecidos. O Prêmio funciona como um estímulo ao esforço profissional de quem busca obter resultados quantitativos e qualitativos em suas organizações. Quem vence, ganha o reconhecimento de uma das maiores associações de RH do Brasil.

Para o julgamento, são convidados executivos e profissionais de renomado valor que, juntamente com o público que vota pela internet, avaliam os fatores: apresentação, atualidade, grau de inovação, qualidade do conteúdo, aplicabilidade, resultados.

É muito fácil participar, não há nenhum custo para a organização e as vantagens a serem obtidas são inúmeras.

As organizações finalistas do prêmio passam a ser conhecidas e respeitadas de forma diferenciada.

Nas duas últimas edições do Prêmio Ser Humano ABRH-RJ, a Fundação João Goulart se fez representar com o Programa Líderes Cariocas, sendo finalista em 2017 e 2018.

Mais informações; www.abrhj.org.br

Investindo na Formação Workshop Comunicação não violenta -Gloria Kayat

Dia 5/10/2019

Horário : 10h às 13h / Almoço/ 14h30 às 17h30

Valores: R\$280,00 Profissionais e R\$250,00 Estudantes

WhatsApp: 96495-7888

ENAP –Cursos de Especialização EAD gratuitos

O objetivo é capacitar servidores públicos para atuarem como agentes da melhoria da gestão pública e, em seus temas transversais, desenvolver competências para liderar, articular, gerir e pensar a ação governamental de forma estratégica e inovadora, além de con-

siderar os desafios a serem enfrentados em cada gestão pública e suas particularidades regionais.

Portal da ENAP: <https://www.enap.gov.br/index.php/pt/nossos-cursos>



sarampo



o que você precisa saber

O sarampo é uma doença febril aguda, altamente transmissível, que pode atingir pessoas de qualquer faixa etária. A transmissão é direta de pessoa a pessoa, por meio de secreções expelidas ao tossir, espirrar, falar ou respirar.

QUEM DEVE SE VACINAR?

NUNCA VACINADOS VACINA TRÍPLICE VIRAL (SCR)

1 A 4 ANOS

Duas doses

Sendo recomendada a 1ª dose aos 12 meses e 2ª dose aos 15 meses

5 A 29 ANOS

Duas doses

Com intervalo de 30 dias

30 A 49 ANOS

Dose única



A vacina é contraindicada para gestantes e imunodeprimidos.

TODO CASO SUSPEITO DE SARAMPO

precisa ser avaliado por um médico e notificado imediatamente.

LEVE A CADERNETA DE VACINAÇÃO



ONDE SER ATENDIDO?

CLÍNICA DA FAMÍLIA
OU CENTRO MUNICIPAL
DE SAÚDE

Saiba a unidade de saúde mais próxima acessando:

www.prefeitura.rio/web/sms/onde-ser-atendido

Mais informações: www.prefeitura.rio/web/sms

f SecretariadaSaudeRJ t Saude_Rio @ saude_rio

Arte: Ascom - SMS



PROGRAMA RIO NOVO OLHAR

TRANSFORMANDO UMA AMEAÇA EM OPORTUNIDADE!

O estágio atual do crescimento metropolitano tem como característica marcante a importância assumida pela dimensão ambiental dos problemas urbanos e, em uma cidade plural e complexa como o Rio de Janeiro, deparamo-nos com desafios externos que afetam sobremaneira a limpeza urbana, especialmente, a questão dos pontos irregulares de vazamento de resíduos em áreas mais afastadas da grande densidade populacional. Conjugando algumas ferramentas de gestão como diagrama de Pareto e Análise de SWOT, numa análise das solicitações do 1746 do período de estudo, identificamos que 23,5% no quesito Limpeza são oriundas de remoção de resíduos em logradouros, e que muitos desses locais tem se transformado em áreas totalmente degradadas do ponto de vista ambiental. Considerando essa ameaça, que prejudica o desempenho e a imagem da Cia junto à população, compreendemos que deveríamos adotar ações que a transformasse em **OPORTUNIDADE**, estas baseadas no conceito de sustentabilidade ambiental. Com isso, foram sendo desenvolvidas as ideias que sustentaram a criação do **PROGRAMA RIO NOVO OLHAR**.



O conceito do Programa, iniciado na COMLURB em 2017, é alicerçado por 3 pilares: integração de diversos órgãos da Prefeitura (COMLURB, SECONSERMA, Secretaria de Meio Ambiente, Fundação Parques e Jardins e RIOLUZ), sociedade local e iniciativa privada, com o intuito de revitalizar espaços públicos degradados para serem novamente utilizados pela população, promovendo o resgate da autoestima e confiança do carioca em relação a Cidade, através de melhorias e conservação de áreas públicas.

Em junho de 2017, definimos um projeto piloto para revitalizar uma área inominada e totalmente degradada em frente a uma creche, da qual a batizamos de “Praça Bela” sito à Rua Marechal Trompowski com Avenida Maracanã, Tijuca, onde conseguimos afinar as ações de parceria, de produção e ambientais, e montar as bases para o desenvolvimento do RIO NOVO OLHAR.



As linhas de ação básicas são a identificação do local e a **INTEGRAÇÃO DAS PARTES**, com o estímulo de parcerias com população do entorno e instituições privadas, a gestão participativa junto aos moradores para levantamento das necessidades, os pontos positivos para cada espaço e a definição de responsabilidades com todos os órgãos públicos e parceiros envolvidos. As ações visam inibir vazamento irregular de resíduos e **REVITALIZAR** o espaço para uma área de lazer, entregando a localidade novamente à utilização da população, crianças e suas famílias.

O Programa tem a premissa básica de ser ambientalmente sustentável por meio de utilização de mobiliários feitos de troncos de árvores que são destocados ou estão caídos pela Cidade (projeto Reinvente), cercas e bancos de paletes de madeiras, de construção de brinquedos com recuperação de pneus ou de madeira plástica, de plantios de árvores junto com crianças de escolas da rede municipal ou da rede privada da proximidade e desenvolvimento de ações artísticas e culturais no espaço por meio de grafites e oficinas e brincadeiras infantis, usando a arte como ferramenta de conscientização e educação.



MAIS DO QUE A REVITALIZAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS, HÁ O OBJETIVO DE INTENSIFICAR AS RELAÇÕES PÚBLICAS



ANTES



DEPOIS



Mais do que a revitalização dos espaços públicos, há o objetivo de intensificar as relações públicas formando uma rede de confiança construída através do afeto e do sonho coletivo, com geração de valor com atividades artísticas e culturais com a sociedade local. Até julho do ano corrente, 60 espaços públicos da Cidade já foram revisitados pelo Programa Rio Novo Olhar.



Como resultado, identificamos um tripé de **Ganhos de Sustentabilidade:**

1- **Para a Sociedade**, temos a mudança ambiental do local por meio de resgate da autoestima, onde as pessoas têm a percepção de fazer parte de algo maior e atuam a partir desta visão, com a sensação de pertencimento em relação ao espaço trabalhado e buscando o desenvolvimento e crescimento das relações comunitárias locais.

2- **Para a COMLURB**, como responsável pela conservação e limpeza de áreas públicas, o benefício da recuperação de um espaço outrora degradado, fonte de inúmeros problemas de proliferação de vetores por conta de local utilizado para despejo irregular de resíduos, na grande maioria dos casos.

Com a utilização de pneus, madeiras e troncos de árvores, materiais que seriam normalmente descartados em aterro sanitário, promovemos a construção de peças ambientalmente adequadas, transformando-as para novas utilizações pela população e, mais importante, evitando o aterramento destes tipos de materiais, há a contribuição para a redução de emissão de gases de efeito estufa, além de aumentar a vida útil do aterro sanitário disponível.

3- **Para a Municipalidade**, além dos ganhos indiretos associados à geração de valor para a sociedade e para a COMLURB, há a economia de investimentos públicos na compra de mobiliários e brinquedos para ocupação de espaços/prças, além da melhoria qualitativa da imagem da Prefeitura no cuidar dos espaços públicos.



Paulo Gustavo Moraes Manguiera

Líder Carioca Alumni e Gestor Efetivo 2018 (FJG) Engenheiro Industrial Mecânico (CEFET/RJ), com Pós-Graduação em Engenharia Sanitária e Ambiental (UERJ), MBA em Transporte e Logística (FGV) e Gestão Executiva (COPPEAD). Na COMLURB desde 1996, atuando como Diretor desde 2015 e atualmente como Diretor Presidente.

COAUTORA

Jussara Alves de Macedo

Marketing e Gestão Ambiental
Coordenadora do Programa Rio Novo Olhar



**AMBULANTE
LEGAL**

TEM AMBULANTE
E É LEGALIZADO.

PROGRAMA

AMBULANTE LEGAL.

UMA CIDADE ORGANIZADA

COMPRA ESSA IDEIA.

Ambulantes com crachás de identificação, produtos com procedência comprovada e barracas organizadas. Esses são alguns dos benefícios do Programa Ambulante Legal.

RIO
PREFEITURA

FAZENDA

Subsistemas de Gestão de Pessoas no Setor Público:

Harmonia Estratégica e Capital Humano

ANTONIO BATIST

Práticas e estudos relativos ao capital humano nas organizações públicas brasileiras priorizam geralmente dois subsistemas de gestão de pessoas: treinamento e desenvolvimento (ou capacitação) e remuneração e benefícios. E o subsistema de seleção? Selecionar bem não é tão importante quanto incentivar e treinar? Pois é. Sem harmonia estratégica entre seleção e capacitação, a tendência é haver retrabalho, ineficiência, excesso de custos etc. A desarmonia disfarçada de autonomia entre seleção e capacitação é quase generalizada no Brasil. Uma das razões é que concursos públicos são tema tabu e têm forte judicialização. E, na saudável busca de evitar favorecimentos, muitas vezes nem os atributos básicos de um cargo são analisados nos concursos - o que gera muitas avaliações paupérrimas, para dizer o mínimo.

No mestrado (2015-16), analisei centenas de editais e veja: em 2016, mais de 64% dos médicos e cirurgiões, em hospitais universitários federais do Brasil, foram selecionados unicamente através de provas objetivas de múltipla escolha (de marcar "x"). Sem prova de títulos, sem redação, sem exigência de experiência etc. Isso se repete há décadas e até hoje com engenheiros, escriturários e muitos outros profissionais. E tem bônus: 96% dessas provas não têm nenhum mecanismo para evitar acerto casual ("chute").

Em 2019, professores de ensino fundamental estão sendo selecionados sem fazer prova didática/simulação de aula, que alguns dizem que seria "subjetiva". Por que a prova discursiva/redação também é subjetiva e ninguém se opõe a ela?

Mas há exceções positivas: a UFTM (Universidade Federal do Triângulo Mineiro) é uma das únicas a fazer prova de simulação de atendimento nos concursos para médicos. E o TJSP (Tribunal de Justiça de São Paulo) aplica prova prática de digitação aos candidatos a escriturário há mais de uma década.



**SEM HARMONIA
ESTRATÉGICA
ENTRE SELEÇÃO
E CAPACITAÇÃO,
A TENDÊNCIA
É HAVER
RETRABALHO,
INEFICIÊNCIA,
EXCESSO DE
CUSTOS**

Enquanto isso, algumas organizações realizam concursos apenas com provas de marcar “x” em informática e, depois, precisam pagar cursos de digitação, de planilhas e afins para os aprovados (e há casos mais graves).

Outro exemplo interessante é o Programa Líderes Cariocas (PLC), premiada iniciativa da Prefeitura do Rio de Janeiro sob a batuta da Fundação João Goulart. Enquanto muitos concursos têm etapa única (prova de marcar “x”), o PLC tem seis. Parte da lógica do PLC poderia inspirar e aprimorar ações de prefeituras, estados e do governo federal, tanto em seleções internas quanto em concursos públicos abertos à comunidade em geral.

Inovar em subsistemas de gestão de pessoas no setor público não é fácil, mas o PLC é uma prova de que desafio e oportunidade às vezes podem andar de mãos dadas.

Para saber mais:

COELHO, Fernando de Souza. Repensando os Concursos Públicos no Brasil: subsídios para discussão à luz da gestão de pessoas no setor público. In: Ivani Maria Bassotti; Sandra Souza Pinto; Thiago Souza Santos. (Org.). Uma Nova Gestão é Possível. S. Paulo: FUNDAP, 2015, p. 61-90.

<https://books.google.com.br/books?isbn=8572851542>

FONTAINHA et al. Processos seletivos para a contratação de servidores públicos: Brasil, o país dos concursos? Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas (FGV Direito Rio), 2014. 184 p.

<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/11929>

PACHECO, Regina. Mudanças no perfil dos dirigentes públicos no Brasil e desenvolvimento de competências de direção. Trabalho apresentado no VII Congresso Internacional do Centro Latinoamericano para Administración del Desarrollo (CLAD), Lisboa, 8 a 11 de outubro, 2002.

https://www.academia.edu/8734527/Mudan%C3%A7as_no_perfil_dos_dirigentes_p%C3%BAblicos_no_Brasil_e_desenvolvimento_de_compet%C3%Aancias_de_dire%C3%A7%C3%A3o



Doutorando em Administração pelo COPPEAD-UFRJ, foi Pró-Reitor Substituto de Gestão de Pessoas da UFF e diretor da EGGP-UFF, docente da Escola da ALERJ e do PLC. É professor, consultor, servidor e empreendedor. Conselheiro da Folha Dirigida Online.



**INOVAR EM
SUBSISTEMAS
DE GESTÃO DE
PESSOAS NO
SETOR PÚBLICO
NÃO É FÁCIL,
MAS O PLC É
UMA PROVA DE
QUE DESAFIO E
OPORTUNIDADE
ÀS VEZES PODEM
ANDAR DE MÃOS
DADAS**

AS FLORESTAS PRESERVANDO A CIDADE

Secretaria de Municipal de Meio Ambiente do Rio e a recuperação ambiental na Serra da Capoeira Grande, em Pedra de Guaratiba



Regeneração natural de Pau-brasil

Quem poderia dizer que Guaratiba, bucólico bairro da zona oeste da cidade, é considerado a “mãe” da Floresta da Tijuca? A partir de 1860, o Major Manoel Gomes Archer, proprietário da Fazenda da Independência, usou as mudas de suas terras no reflorestamento da Floresta da Tijuca. (Fridman, 1999). No entanto, a história da colonização europeia na região remonta de muito antes.

Em 1º de março de 1565, as terras da região de Guaratiba, que pertenciam aos índios Pin-

ciguabas, foram entregues aos padres da Companhia de Jesus. Os Jesuítas estabeleceram extensas áreas agrárias, contando com farta mão-de-obra escrava e indígena. O produto das fazendas jesuítas da região abastecia a sede da colônia no Rio de Janeiro e era exportado para Portugal. Porém, Guaratiba teve sua história oficial iniciada por volta de 1676, quando foi erguida a primeira capela da região, reverenciando São Salvador do Mundo (Freitas, 1987).

Durante o século XVIII, Guaratiba caracterizou-se por ter o mais importante porto escoador da cidade de São Sebastião para a metrópole, pois seu mar calmo permitia trânsito e desembarque de navios de grande porte. Antes que o referido porto ficasse pronto, todo produto era exportado através dos portos de Sepetiba, Sernambetiba e Pedra de Guaratiba.

Com economia rural de subsistência, a freguesia de Guaratiba, além de possuir criação de gado, baseava-se na extração de madeira de lei que era exportada para a Inglaterra e para a metrópole portuguesa - principalmente cedro (*Cedrela fissilis*), peroba (*Aspidosperma spp.*), jequitibá (*Cariniana spp.*), canela (*Ocotea spp.*), jacarandá (*Dalbergia nigra*) e pau-ferro (*Paubrasilia echinata*). (Freitas, 1987)

Este bairro, desde muitos anos, foi o local escolhido para que os cariocas visitassem um lugar aprazível dentro do Rio de Janeiro, onde se pode em um fim de semana comer um bom peixe, visitar o sítio de Roberto Burle Marx e andar nas trilhas de Barra de Guaratiba.

Atualmente, Guaratiba é o grande vetor de expansão urbana do Rio de Janeiro, impulsionada pelo túnel da Grota Funda. O túnel permitiu que o trânsito fosse bem mais fácil e fluido, pois antes dele o único caminho era a subida da serra da Grota Funda. Com a facilidade de acesso veio a valorização imobiliária e a expansão urbana, que tem feito que o bairro, antes bucólico e rural, se tornasse cada vez mais urbano. Assim sendo, compete aos órgãos públicos o norteamento da ocupação do espaço para uma convivência harmoniosa do ambiente natural, da história do bairro e deste novo vetor de desenvolvimento.

No aspecto ambiental, Guaratiba tem uma importância fundamental, porque a região abriga um dos últimos remanescente de pau-brasil (*Paubrasilia echinata*) nativo do município (Peixoto, 2002). Está presente na APA Serra da Capoeira Grande, também, pelo menos, um indivíduo de jequitibá-açu (*Cariniana ianeirensis*) - espécie considerada muito rara, já considerada extinta (Rodrigues, 1992), e conhecida apenas por três coleções de herbário.

Para manter a região como local aprazível, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente do Rio de Janeiro arregaçou as mangas para executar um importante projeto de recuperação ambiental na serra da Capoeira Grande. Essa região é de grande importância por permitir que animais transitem entre as diversas unidades de conservação que existem na região: A Reserva Biológica de Guaratiba, o Parque Estadual da Pedra Branca, a Área de Proteção Ambiental das Brisas e o próprio Parque Natural Municipal de Capoeira Grande, onde se encontra o reflorestamento.

A demanda para a recuperação da área partiu da própria comunidade, e o reflorestamento foi feito sob o regime de mutirão, através do Projeto Mutirão Reflorestamento



GUARATIBA TEM UMA IMPORTÂNCIA FUNDAMENTAL, POIS A REGIÃO ABRIGA UM DOS ÚLTIMOS REMANESCENTES DE PAU-BRASIL NATIVO DO MUNICÍPIO

Atualmente pode-se observar uma maior tendência, por parte dos executores dos projetos de restauração, em envolver comunidades locais na avaliação dessas ações, estimulando uma maior participação dos moradores em todas as etapas dos projetos, maior adequação destes com as realidades locais e aceitação por parte da população em mantê-los em suas comunidades (Padovezi, 2005).

A prefeitura do Rio de Janeiro vem trabalhando com as comunidades em reflorestamentos, desde 1986, dentro do município, e desde 2007, na área de Capoeira Grande, onde o reflorestamento se situa.

ARTIGO

Esta parceria entre o poder público e as comunidades locais, através das associações de moradores, é apontada como o principal fator de sucesso do programa de reflorestamento. Além de promover a recuperação ambiental, fornece uma fonte de renda a trabalhadores desempregados, fortalece a relação entre a comunidade e a floresta, aumenta o controle da comunidade local sobre as áreas de risco e, conseqüentemente, a melhoria da qualidade ambiental (SMAC, 2015).

O reflorestamento foi iniciado com a retirada do capim colômbio (*Megathyrsus maximus*) exótico, por ser altamente agressivo e prejudicar a regeneração natural e contribuir para a ocorrência dos incêndios florestais. Essa retirada foi feita de forma manual, com o uso de enxadas e fozices, atividade que exige muito da equipe da comunidade e é crucial para o sucesso da empreitada. Hoje a capina é feita de uma forma muito criteriosa, com a retirada somente do capim, deixando as outras espécies herbáceas que se desenvolvem e ajudam a sombrear o solo e atraindo insetos como as borboletas e abelhas, que são importantes agentes na reprodução vegetal, o que permite uma maior diversidade dentro da área que está sendo cuidada.

Após a retirada do capim exótico através da capina e favorecendo a regeneração natural de espécies nativas, há o plantio de espécies da Mata Atlântica. Para fazer o plantio, a área é trabalhada com curvas de nível, onde as linhas de plantio ficam parecidas com os mapas topográficos de outrora. Após a delimitação das curvas é feita a marcação das covas em cada linha, em espaçamentos de dois metros, variando com a situação.

Nas encostas é realizada a confecção de banquetas, que são pequenos patamares para ajudar na infiltração e disponibilização de água, por mais tempo, para as mudas. Depois são abertas as covas nas dimensões indicadas pelo técnico. O plantio é realizado com espécies de preenchimento e diversidade.

Após tirar as plantas invasoras, de plantar as espécies corretas da forma correta, vem a parte mais difícil: manter, manter e manter. Lá já havia uma floresta, e ela acabou por falta de cuidado. Cabe-nos cuidar para que essas espécies plantadas cresçam e interajam com as florestas do entorno, aumentando a diversidade e permitindo que a fauna possua mais meios de sobreviver na região.



A alteração da paisagem já é visível através das mudas que estão bem desenvolvidas e sombreando áreas anteriormente compostas, principalmente, por capim exótico e eucalptos, ajudando também a proteger um dos últimos remanescentes florestais com pau-brasil (*Paubrasilia echinata*), no município do Rio de Janeiro, além das belas aves que frequentam a região, como a Saí-andorinha (*Tersina viridis*) e o Acauã (*Herpetotheres cachinnans*).

Houve o plantio de espécies como a grumixama (*Eugenia brasiliensis*), que possui frutos muito apreciados por pássaros, o guapuruvu (*Schizolobium parahyba*) que encanta com sua beleza e o jequitibá-açu (*Cariniana ianeirensis*), eleito a árvore símbolo da cidade do Rio de Janeiro. O estrato arbóreo possui aproximadamente 5 metros e é comum encontrar espécies como o Tamanqueiro (*Aegiphila sellowiana*), Ipês amarelos (*Sparattosperma leucanthum*), a córdia (*Cordia sellowiana*), a cássia (*Cassia grandis*) e o sábiá ou sansão-do-campo (*Mimosa caesalpinifolia*), muito presente nos projetos de reflorestamento mais antigos. As espécies mais representativas no estrato arbustivo são o araçá (*Pdisium guineense*), largamente consumido por animais, a aroeira (*Schinus terebinthifolius*) e a guabioba (*Campomanesia xanthocarpa*). Pode ser observada a presença de musgos e trepadeiras. Além disso, há uma área aberta próxima ao afloramento rochoso, com presença de espécies rupícolas (SMAC, 2019).

São 130 mil metros quadrados de área que estão virando florestas e beneficiando plantas, animais e pessoas que moram ou passam pela região.



SÃO 130 MIL METROS QUADRADOS DE ÁREA QUE ESTÃO VIRANDO FLORESTAS E BENEFICIANDO PLANTAS, ANIMAIS E PESSOAS QUE MORAM OU PASSAM PELA REGIÃO.

Bibliografia

Freitas, B. (1987). Fazenda Jesuítica, Real, Imperial V.3. Rio de Janeiro : Edição do.

Fridman, F. (1999). Donos do Rio em Nome do Rei. Rio de Janeiro: Jorge Zahar & Garamond.

Padovezi, A. (2005). O processo de restauração ecológica de APPs na microbacia do. Lavras: Universidade de São Paulo.

Peixoto, G. L. (2002). Composição florística e estrutura de um fragmento de Mata Atlântica em Pedra de Guaratiba, município do Rio de Janeiro, RJ. Viçosa: UFV.

Peixoto, G., & Santos. (2000). Trilha interpretativa na Área de Proteção Ambiental das Brisas. Congresso e Exposição Internacional Sobre Florestas.

Rodrigues, W. A. (1992). *Cariniana ianeirensis* Kuhn. Em J. Melo Filho, G. Sommer, & A. Peixoto, *Centuria plantarum brasiliensium extinctionis minitata* (p. 40). Brasília: Sociedade Brasileira de botânica.

SMAC. (2015). Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.

SMAC. (2019). Monitoramento das Florestas Plantadas. Rio de Janeiro.



Jeferson Pecin Bravim

Engenheiro Florestal, com MBA em Gestão Ambiental e Mestrando em Biodiversidade em Unidades de Conservação. Tem 20 anos de experiência em Restauração Ecológica de florestas ombrófilas, restingas e manguezais, e trabalha na Prefeitura do Rio de Janeiro desde 2012.



Jolmerson de Medeiros Silva

Engenheiro Florestal, formado na UFRRJ em 2008. Atuou 7 anos com o manejo da arborização urbana na Cidade do Rio de Janeiro e há 4 anos com a recuperação ambiental neste município. Servidor da Prefeitura do Rio de Janeiro desde 2015.

Decido, logo escolho

JANA LIBMAN

A experiência da vida é baseada em escolhas pessoais. Escolhas essas que podem nos aproximar - ou nos afastar - do legado que pretendemos deixar para a vida, a família, a organização. Adotar a filosofia do "deixar a vida levar" parece mais cômodo numa avaliação rápida e superficial. A longo prazo, essa postura pode gerar uma situação de desconforto que afeta diretamente o processo de desenvolvimento pessoal.

Ao nos depararmos com as diferentes escolhas, muitas vezes temos dificuldade para avaliar quais as possíveis consequências. Essa dificuldade pode gerar:

1. Paralisia: escolher pela não escolha, ou seja, manter-se na mesma posição, sem mudança.
2. Optar pelo mais fácil: escolher a opção que gera resultados mais previsíveis, que não levam em direção ao autodesenvolvimento efetivo.
3. Optar pelo mais difícil: por ser uma meta inatingível num determinado momento, é mais fácil encontrar a justificativa de que esse nível de mudança não se aplica a nós e, por isso, não vale nem a pena tentar.

Nesse sentido, é interessante avaliarmos a possibilidade de um auto-enfrentamento sincero, objetivo, sem rodeios, para definirmos qual a melhor escolha para o nosso momento atual - de vida e de carreira. É um ótimo momento para reflexão porque:

1. Tira-nos da zona de conforto - para reavaliarmos rotinas e ampliarmos nosso campo de conhecimento.
2. Faz-nos rever o que é prioritário para a nossa vida - o que nem sempre se alcança de modo fácil, rápido e confortável.
3. Amplia nosso olhar para novos paradigmas - o que permite reavaliar o passado para a construção de um novo futuro.
04. Exige um exercício de autocontrole - principalmente diante dos contratemplos e adversidades que podem surgir.



**CADA VEZ QUE
ADIAMOS PARA
AMANHÃ O QUE
PODEMOS FAZER
HOJE, OPTAMOS
POR DEIXAR DE
LADO O NOSSO
PROTAGONISMO**

Como lidamos com essas adversidades impacta diretamente no nosso desenvolvimento. A realidade em si é importante, mas a forma como lidamos com ela faz toda a diferença. Podemos ressignificar a adversidade como oportunidade e usá-la a nosso favor ou simplesmente parar e reclamar da vida; podemos vê-la como o melhor momento para nos desenvolvermos ou como mais um dia complicado e difícil; podemos aproveitar a oportunidade para (re)organizar pensamentos, sentimentos e comportamentos ou deixar tudo pra lá e dormir. A escolha é sempre nossa. A vida está onde colocamos o foco.

O processo de mudança rumo às escolhas pró-evolutivas é rico e ao mesmo tempo complexo: exige um movimento constante em direção às nossas metas, um esforço para implementar novas rotinas e até mesmo a confiança íntima de que mudanças são realmente o melhor para nós. E quando nos mantemos nesse fluxo, a possibilidade de encontrar maior qualidade de vida e florescimento pessoal é real.

Cada vez que adiamos para amanhã o que podemos fazer hoje, optamos por deixar de lado o nosso protagonismo. Consequentemente, assumimos o risco de viver uma vida com pouca satisfação pessoal. Mas é certo que, um dia, teremos que caminhar. E essa é uma decisão que só nós podemos tomar. Então, que tal decidir e escolher a data para dar o primeiro passo?



Jana Libman é Analista Técnica Administrativa graduada em Comunicação Social (UFF), com pós-graduação em Comunicação e Imagem (PUC-RJ) e em Psicologia Positiva (IIPsi+). Possui certificação em Coaching Integrado (ICI) e participante do Programa Women's Leadership Network (Columbia University).



Novas florestas no Rio de Janeiro



LÍDERES CARIOCAS

O Programa Líderes Cariocas como ferramenta de profissionalização da administração pública local no Rio de Janeiro – por que apostar em programas de formação de lideranças no poder público?

1. INTRODUÇÃO

A Cidade do Rio de Janeiro é o segundo polo econômico do Brasil e uma grande referência em termos culturais, sociais e turísticos. A cidade possui uma população estimada de 6,5 milhões de habitantes, ocupando uma área de aproximadamente 1.200 km² (IPP, 2017). A Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro possui cerca de 90 mil servidores ativos e 16.000 mil cargos comissionados para as funções de assistência e direção, na administração direta e indireta. Essas funções de assistência e direção são normatizadas e classificadas pelo Decreto Rio Nº 41478/2016 e Resolução CVL 78/2018.

Garantir que os cargos de direção sejam ocupados por profissionais qualificados para determinadas funções é fundamental para a modernização da máquina pública, para o aumento da eficiência dos investimentos e para a melhoria do serviço prestado pelos órgãos públicos aos cidadãos.

Para enfrentar o desafio de redução da capacidade de gestão da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro criou, em 2011, o Instituto Fundação João Goulart (FJG) com a missão de selecionar e qualificar servidores públicos municipais para ocupação de cargos de gestão (Rio, 2019). O projeto foi denominado “ Programa

Líderes Cariocas”. Vinculado ao planejamento estratégico da PCRJ, no eixo de Gestão de Gente, o programa buscava selecionar servidores com perfil de liderança e ambição positiva para, paulatinamente, assumirem as posições de maior impacto e levar a produtividade e o desempenho da Prefeitura a um novo patamar.

O Programa Líderes Cariocas está alinhado ao movimento global, iniciado nas últimas décadas do século XX, que discute o modelo de gestão adotado pelos governos, tendo como propósito mudanças no gerenciamento da administração pública, construindo gradativamente organizações mais estruturadas e voltadas para o atendimento das demandas da população com eficácia e efetividade, através de seus servidores e da utilização racional dos recursos públicos.

Neste contexto, desenvolver a liderança internamente surgiu como uma importante estratégia nas organizações públicas, pois são os servidores que operam diretamente na execução dos planejamentos governamentais, sendo capazes de aumentar a eficiência e a efetividade dos serviços prestados para a população carioca e reduzindo a necessidade de recorrer ao mercado para a ocupação de cargos de média e alta gestão.

Processos Seletivos	Inscritos	Vagas Disponíveis	Ingresso	Efetivo
1º Processo de Seleção - 2012	1330	200	157	147
2º Processo de Seleção - 2013	1520	57	49	42
3º Processo de Seleção - 2017	1200	100	127	127

Tabela 1. Processos Seletivos do Programa Líderes Cariocas
Fonte: Instituto Fundação João Goulart

Os servidores selecionados permanecem no Programa Líderes Cariocas por um ciclo de dois anos, a contar da data de ingresso, renováveis por mais dois ciclos de 2 anos. A renovação para o próximo ciclo é feita através de uma banca, que avalia o quanto o Líder Carioca se valeu do Programa e o quanto o Programa pode ainda contribuir para sua progressão a posições de liderança de maior impacto para a cidade.

2. O PROBLEMA

O Programa Líderes Cariocas identifica, seleciona e desenvolve servidores com perfil de liderança e “ambição positiva”. Entretanto, até a presente data, não foi realizada uma avaliação à efetividade do programa de desenvolvimento de lideranças no ambiente público, sujeito às alternâncias políticas dos setores.

3. OBJETIVO

Verificar a efetividade do Programa Líderes Cariocas na promoção dos participantes do programa na ocupação de cargos de gestão no âmbito da PCRJ.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Avaliar a progressão funcional dos servidores da administração direta convocados para a 3ª etapa do processo seletivo para o Programa Líderes Cariocas, realizado em 2017 que participaram do curso de gestão;

Comparar a progressão funcional dos candidatos que ingressaram no Programa Líderes Cariocas com os candidatos que não foram selecionados;

Avaliar a efetividade do Programa Líderes Cariocas considerando suas premissas básicas.

5. METODOLOGIA

5.1. Caracterização do ambiente de estudo

Para este estudo de caso foram realizadas pesquisas exploratória e descritiva, no Sistema de Gerenciamento de Recursos Humanos da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.

Considerando que já foram realizados três processos seletivos para ingresso no Programa Líderes Cariocas, em 2012, 2014 e 2017 (tabela 1), para esse estudo foram selecionados os 377 candidatos que foram aprovados no curso de fundamentos de gestão, uma das etapas do último processo seletivo, realizado em 2017.

5.2. Delimitação Temporal

O estudo teve como base a avaliação da evolução funcional na ocupação dos cargos comissionados entre 1 de dezembro de 2017 e 1 abril de 2019 pelos servidores que foram selecionados para a 3ª etapa do processo seletivo realizado em 2017 para o ingresso no Programa Líderes Cariocas - Curso Gestão Pública Municipal.

6. RESULTADOS

A hipótese inicial deste estudo baseou-se na premissa de que o Programa Líderes Cariocas, a partir do desenvolvimento de competências relacionais, gerenciais, técnicas e de liderança, contribui para evitar a descontinuidade da gestão e mitigar problemas de desenvolvimento organizacional. Com ações de capacitação, integração, valorização e promoção busca-se o aumento da visibilidade dos Líderes Cariocas. A FJG busca desenvolver competências, reconhecer méritos e preparar sucessores para posições estratégicas.

Para comprovação, foram analisadas as nomeações e as exonerações dos 377 participantes do curso de formação em gestão, penúltima etapa do processo seletivo para o Programa Líderes Cariocas, ocorrido em 2017. Destes, 127 foram aprovados e ingressaram no grupo de Líderes Cariocas. Para efeito de análise, além do banco de dados do sistema de Recursos Humanos da PCRJ, também foram consultadas as publicações dos diários oficiais do município do Rio de Janeiro, da data de dezembro de 2017 (conclusão do 3º processo seletivo para o ingresso no Programa Líderes Cariocas) a abril de 2019.

No período de análise, a Coordenadoria de Capacitação em Gestão da FJG ofereceu aos Líderes Cariocas treinamentos em Autoliderança, Liderança, Gestão de Projetos, Oratória, Nudge e Media Training, além de acesso a palestras em diversos temas e coaching de carreira.

A tabela 2 apresenta um resumo dos movimentos funcionais dos servidores que participaram da 3ª etapa do processo seletivo para o Programa Líderes Cariocas, comparando os candidatos selecionados e não selecionados.

Considerando os dados da Tabela 2 e as informações dos treinamentos ofertados, podemos afirmar que:

	Aprovados		Não aprovados	
	Quant.	%	Quant.	%
Candidatos	127	33,69%	250	66,31%
Desligados	3	2,00%		
Não ocupavam cargo no início do processo seletivo	40	31,50%	87	34,80%
Não ocupam cargo em abril/2019	35	27,50%	121	48,40%
Não ocupavam cargo no início do processo seletivo e foram nomeados	13	32,50%	14	16,09%
Total em nomeados em Cargos Comissionados	92	72,50%	129	51,60%
Total com movimentação Ascendente	45	35,40%	36	14,40%
Total com movimentação Descendente	4	3,00%	10	4,00%
Total com movimentação Lateral	3	2,00%	9	3,00%
Sem movimentação	32	25,00%	74	29,60%

- O número de servidores que ocupavam cargo comissionado era 68%, para os selecionados, e 65,2% para os não selecionados. Após 16 meses houve um aumento de 13% no grupo 35 Líderes Cariocas com cargo, enquanto para o outro grupo houve uma redução de 28%, saindo de 65,2% para 51,6%.

- 32,5% dos candidatos aprovados que não ocupavam cargo no início do programa, foram nomeados no decorrer do lapso de tempo decorrido após a sua entrada e a data da última pesquisa realizada, em detrimento de apenas 16,9% dos não aprovados.

- 35,4% dos aprovados no Programa tiveram movimentos ascendentes de carreira, contra 14,4% dos não aprovados.

- O número de servidores que tiveram movimentos descendentes de carreira foram equivalentes, quando comparamos os aprovados no programa e os não aprovados, sendo 3% e 4% respectivamente.

7. CONCLUSÃO

Os resultados apresentados são importantes para evidenciar a efetividade do Programa Líderes Cariocas no que tange à seleção, desenvolvimento e promoção de servidores com perfil de liderança e ambição positiva.

Ao desenvolver programas de formação de lideranças, de sucessão e de retenção de talentos a FJG diminui os riscos de perda capacidade de gestão, melhora da atratividade e a retenção de profissionais de alto potencial na administração pública municipal.

Embora o Programa Líderes Cariocas esteja em vigência desde 2012, tal análise ainda não havia sido desenvolvida e em virtude da falta de dados sistematizados relativos aos profissionais não selecionados para ingressar no programa nos dois primeiros processos.

Tabela 2. Dados dos participantes do Curso de formação em gestão do Processo seletivo ao Programa Líderes Cariocas – ano de 2017

Entretanto, do universo dos atuais 186 Líderes Cariocas ativos no programa em abril de 2019, 127 são egressos da última seleção, correspondendo a 68% do total, sendo considerada uma amostra, que nos permite fazer as considerações quanto à efetividade do programa.

Há indícios, portanto, que:

Houve seleção de profissionais com perfil e ambição positiva de liderança, considerando que, dos 40 aprovados que não tinham cargo à época de seu ingresso no PLC, 32,5% foram nomeados em seu primeiro ano de programa, em detrimento de apenas 16% dos não aprovados foram nomeados; isso evidencia, principalmente, a importância da realização de uma banca de seleção, como foi feito;

Realizar programas de formação continuada contribui para ampliação de competências e que estes são ferramentas potentes que podem contribuir para a ascensão de carreira;

As estratégias de promoção e integração entre líderes demonstraram ser eficazes, contribuindo tanto para aquisição de competências quanto à formação de rede colaborativa e exposição da imagem do Líder Carioca;

Ingressar no Programa Líderes Cariocas amplia as chances de nomeação em cargos comissionados no âmbito da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

_____. Rio de Janeiro (Cidade). 2012. Gestão de Alto desempenho. Rio de Janeiro.

O Sistema de Alto direção pública no Chile e melhores práticas para o fortalecimento de lideranças no setor público. Disponível em <

<http://wiki.redejuntos.org.br/busca/o-sistema-de-alta-direcao-publica-do-chile-e-melhores-praticas-para-o-fortalecimento-de>>. Acesso em 08 de julho de 2018

No Chile cargo público é coisa séria. Disponível em <<https://exame.abril.com.br/revista-exame/no-chile-cargo-publico-e-coisa-seria/>>. Acesso em 08 de julho de 2018.

A composição da alta burocracia no Brasil e no Chile à luz das dimensões da legitimidade e do desempenho, Disponível em < <http://repositorio.ena.gov.br/bitstream/1/2758/1/A%20composi%C3%A7%C3%A3o%20da%20alta%20burocracia.pdf>>. Acesso em de julho de 2018.

RIO DE JANEIRO (Município). Programa Líderes Cariocas. Rio de Janeiro. 2012. Disponível em: <<https://aplink.com.br/ifjg>>, acessado no período de 01 de março a 27 de abril de 2019.

RIO DE JANEIRO (Município). Programa Líderes Cariocas. Rio de Janeiro. 2012. Disponível em: <<http://www.rio.rj.gov.br/web/fjg/liderescariocas>>. acessado no período de 01 de março a 27 de abril de 2019.

Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://doweb.rio.rj.gov.br/>>., acessado no período de 01 de fevereiro a 01 de abril de 2019.

DECRETO RIO Nº 41478 DE 1º DE ABRIL 2016 Disponível em: <<http://informaweb.rio.rj.gov.br/>>. Acessado no período de 01 de março a 27 de abril de 2019.

RESOLUÇÃO CVL 78 DE 26 DE JANEIRO DE 2018 Disponível em: <<http://informaweb.rio.rj.gov.br/>>. Acessado no período de 01 de março a 27 de abril de 2019.

Ana Claudia Rodrigues Daflon Lesçaut é Líder Carioca, especialista em Planejamento Estratégico de RH e Políticas Públicas e Gestão Governamental e Coordena os Programas de Desenvolvimento de Lideranças do Instituto Fundação João Goulart.

Vinicius de Oliveira é Líder Carioca, Químico, Doutor em Saúde Pública e Coordena o Programa Líderes Cariocas do Instituto Fundação João Goulart.

Economia Solidária:

como as oficinas SMArtes podem auxiliar o setor público e a sociedade

ELAINE RIBEIRO SIGETTE



DSc. Elaine Sigette

Administradora, Artista Plástica e Neurocientista. Bacharel em Administração pela Universidade Federal Fluminense; Pós graduação em Artes Plásticas pela UniLasalle/RJ; Mestrado em Informática pela UFRJ; Doutora em Engenharia de Sistemas e Computação pela COPPE/UFRJ na área de neurociências computacionais onde desenvolveu uma tecnologia social voltada para os processos de autogestão dos empreendedores sociais. Atualmente é professora e pesquisadora nos cursos de Administração e Administração Pública da Universidade Federal Fluminense onde coordena e desenvolve atividades voltadas para a Economia Solidária e Gestão Pública no Núcleo de Pesquisa em Economias Plurais na UFF.

A Economia Solidária, forma de organização da produção e comercialização que trabalha com princípios autogestionários, coletivos e de troca mais justa, promove com suas práticas e seus valores, a inclusão social produtiva através de atividades culturais e artísticas. Isso acontece graças a prática do bem-viver inerente a lógica organizacional dos coletivos, que podem ser formais ou informais, e em sua maioria são orientados pela cooperação e pela sustentabilidade – adotada aqui no sentido mais amplo. Por suas características, a Economia Solidária acena como uma alternativa de adoção, em contrapartida ao sistema capitalista vigente, a ser desenvolvida, por exemplo, junto aos Centros de Atenção Psicossocial das prefeituras do Estado. Um projeto piloto orientado pelo Núcleo de Pesquisa em Economias Plurais (NUPEP) da Universidade Federal Fluminense (UFF) no pólo da cidade de Volta Redonda junto a prefeitura da cidade, promove as oficinas SMArtes de formação em técnicas de arte. A princípio, as oficinas SMArtes foram montadas para os artesãos que participam dos coletivos que comercializam seus produtos nos diversos bairros da cidade. A primeira oficina aconteceu no mês de julho de 2019, com o apoio da secretaria de cultura local no auditório da Biblioteca pública e contou com a participação dos representantes dos coletivos de artesanato e usuário do CAPS. Na oficina, denominada “Arte em Ação” foram ministradas técnicas de estrutura de arte e confeccionadas obras para a exposição que ocorrerá no III Festival da Economia Solidária da cidade, nos dias 9 e 10 do mês de Agosto de 2019, na galeria de arte Zélia Arbex.

Um primeiro passo foi dado também em direção a expansão das oficinas SMArtes para os usuários dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), com o objetivo de melhorar e diversificar o trabalho de artesanato já realizado por alguns Centros. A aproximação foi realizada em parceria com a IntecSol (Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Econômicos Solidários do Médio Paraíba) na UFF, com uma palestra introdutória sobre Economia Solidária e melhores práticas direcionada aos servidores públicos e técnicos que trabalham diretamente nestes Centros. A ideia do NUPEP, é traçar ações coordenadas com os prestadores de serviço, usuários dos CAPS, familiares e público em geral para que através da prática do artesanato e da arte, haja uma reabilitação inclusiva e resignificação do trabalho já realizado pelos CAPS– a arte e o artesanato não só como uma forma terapêutica parte do tratamento, mas também como uma alternativa de atividade econômica.

COMLURB E SUAS FÁBRICAS CRIATIVAS



Onde troncos viram móveis

Outra fábrica da Companhia também faz mágica com resíduos. Na oficina no Catiri é feito o reaproveitamento de troncos e galhos de árvores retirados das operações de manejo arbóreo. Os talentosos garis transformam o material que seria destinado ao Centro de Tratamento de Resíduos, CTR-Rio, em Seropédica, em peças de mobiliário, como mesas, bancos, pergolados, caminhos de bolacha e brinquedos, utilizados em praças e parques da cidade. A ideia nasceu em 2017 e conta com uma equipe de profissionais especializados da Comlurb.

Criatividade e reaproveitamento

Em Campo Grande, na Zona Oeste, a Fábrica Aleixo Gary, da Comlurb, funciona diariamente com objetivo de reaproveitar materiais e equipamentos usados pela empresa, além de cuidar da criação de diversas opções alternativas e sustentáveis. Entre os produtos ecologicamente produzidos estão vassouras de fibras de coco com cerdas de garrafas pet; papeleiras danificadas viram papões, grandes pás usadas pelos garis; contêineres remodelados que se tornam práticos carrinhos de lixo e brinquedos. Também são confeccionados e recuperados carrinhos de mão, pás e espátulas para remoção de lixo, chaves de abertura dos ralos, dispositivo de fixação de contêineres, painéis de proteção para ceifadeiras, barras e pranchas para ginástica.

Isso sem contar com equipamentos que estão instalados pela cidade. Um exemplo são os fraldários feitos de plásticos reciclados. Cada um reutiliza quase 1.500 garrafas pet em sua fabricação. Outra criação da fábrica foram as 50 placas de sinalização vertical do Parque Nacional da Tijuca. O material utilizado foi resultado da reciclagem de polímeros e de fibras vegetais.

A fábrica existe desde o início na década de 30 e teve como primeiro projeto a construção das carroças para coleta do lixo com tração animal. Isso aconteceu bem antes da criação da Comlurb. O nome é uma homenagem ao empresário francês Pedro Aleixo Gary que, ainda no século XIX, estruturou os serviços de limpeza urbana na cidade do Rio de Janeiro.

Os garis são treinados e fazem a "poda inteligente", sabem a especificação de cada madeira, medidas para cortes e quais peças poderão ser confeccionadas. Com esta iniciativa são reduzidas perdas de matéria-prima de qualidade, que era destinada ao CTR-Rio. A equipe conta com um engenheiro florestal que avalia as madeiras para saber se está em condições de uso. As melhores peças são encaminhadas para a pequena fábrica, onde são cortadas, lixadas e descascadas para dar o acabamento final e ganharem a forma dos equipamentos urbanos.

Com essas iniciativas criativas, a Comlurb reforça sua conscientização ambiental ao reaproveitar os materiais descartados e ainda contribui para que menos resíduos sejam destinados ao Centro de Tratamento



DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE **TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO** PARA OS MUNICÍPIOS

A apropriação das Inovações Tecnológicas na Administração Pública contemporânea

Na construção de um Plano de Governo, é fundamental a definição da estratégia de uso das Tecnologias da Informação e Comunicação. Com o avanço tecnológico, as TIC são infraestrutura para o governo e, na Sociedade da Informação e do Conhecimento, para o funcionamento da cidade. São importantes para a vida dos moradores e dos visitantes, para os negócios, para a interação da cidade com o território, com o país, com outros países. Nas cidades modernas, inteligentes, as TIC são a infraestrutura que vem se tornando tão essencial quanto: energia, água, esgoto e transporte público.

“Na construção de um Plano de Governo, é fundamental a definição da estratégia de uso das Tecnologias da Informação e Comunicação.”

Uma estratégia de uso das TIC estabelece os compromissos do governo com a sociedade contemporânea. Estabelece, também, formas de usar a tecnologia para alavancar as políticas públicas de segurança, saúde e educação, e todas as demais. Considerando serem políticas públicas, segundo PETERS, B. G. (1996), a soma das atividades dos governos, que agem diretamente ou através de delegação, e que influenciam a vida dos cidadãos. Sugere-se: Criar canais múltiplos de atendimento e prestação de serviços públicos ao cidadão – balcão, internet, lojas integradas, telefone celular, redes sociais. Preocupar-se com a ampliação da prática democrática, com a implantação de mecanismos eletrônicos de participação, de transparência, de controle social. Abordar formas de aplicar tecnologia ao desenvolvimento econômico, seja ampliando a geração de produtos e serviços digitais, seja melhorando os produtos e serviços da vocação econômica do município.

Estratégias de uso das TIC preocupam-se ainda com a inclusão digital (de pessoas, de organizações não governamentais, de empreendimentos de pequeno porte) e com o desenvolvimento do comércio eletrônico, o que requer não só infraestrutura na cidade, mas também pessoas aptas a utilizar e a extrair valor da informação nos meios digitais. Na sociedade da informação e do conhecimento, o uso de TIC é fundamental para o desenvolvimento da população, já que, segundo Zhong (2003 apud MARTINS e PENA, 2006), a quantidade de bens e serviços dependentes de informação, consumidos pela sociedade humana, pode tender ao infinito. A demanda de infraestrutura das cidades, em especial as brasileiras, inclui tipicamente acesso à internet de alta capacidade, maior cobertura de telefonia celular, serviços de provimento e suporte técnico acessíveis e eficientes, além de pessoas preparadas para trabalhar em serviços de software ou suporte. Igualmente são abordados temas como governança dos recursos tecnológicos, avanços na internet, big data, computação em nuvem, inteligência artificial e carros autônomos, que permitirão transformar, com um nível disruptivo jamais visto, a relação governo e sociedade, criando oportunidades com as inovações e entregando serviços públicos mais eficientes.

Alguns países são hábeis na construção de uma visão de futuro e na reunião dos recursos para alcançar essas estratégias. A Coreia do Sul é um bom exemplo de país com políticas públicas bem definidas na área de TIC. Fez da inclusão digital uma de suas alavancas econômicas, ficando entre os países líderes do último ranking mundial de tecnologia da informação e comunicação da União Internacional de Telecomunicações, um órgão da ONU, di-

Table 2.2: IDI rankings and values, 2017 and 2016

Economy	Rank 2017	IDI 2017	Rank 2016	IDI 2016
Iceland	1	8.98	2	8.78
Korea (Rep.)	2	8.85	1	8.80
Switzerland	3	8.74	4	8.66
Denmark	4	8.71	3	8.68
United Kingdom	5	8.65	5	8.53
Hong Kong, China	6	8.61	6	8.47
Netherlands	7	8.49	10	8.40
Norway	8	8.47	7	8.45
Luxembourg	9	8.47	9	8.40
Japan	10	8.43	11	8.32
Costa Rica	60	6.44	57	6.29
Montenegro	61	6.44	56	6.30
Oman	62	6.43	64	6.14
Malaysia	63	6.38	62	6.22
Lebanon	64	6.30	65	6.09
Azerbaijan	65	6.20	60	6.25
Brazil	66	6.12	67	5.89
Turkey	67	6.08	72	5.66
Trinidad & Tobago	68	6.04	71	5.71
TFYR Macedonia	69	6.01	68	5.88

Fonte: Measuring the Information Society Report, International Telecommunication Union (2017)

vulgado em 2017. O mesmo relatório indicou que o Brasil ocupa a 66ª posição.

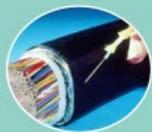
Outro ranking internacional, mais específico de governo, é o das Nações Unidas para Governo Eletrônico. Realizada a cada dois anos, a pesquisa mede a efetividade das ações de transformação digital do governo na prestação de serviços públicos nos 193 países membros e considera o avanço do país em prestação de serviços on-line, infraestrutura de telecomunicações e capital humano. Os resultados apresentados em 2018 demonstram que o Brasil saiu da 51ª posição para a 44ª posição. O principal componente a contribuir para o salto brasileiro no índice geral foi a oferta de serviços públicos digitais: o Brasil passou de 0,73 em 2016 para 0,92 em 2018. Na América Latina, estamos atrás do Uruguai (34), Chile (42) e Argentina (43).

Diante das oportunidades para o desenvolvimento de políticas públicas de TIC pautadas pelas novas tecnologias surgem os desafios associados ao uso dessas novas tecnologias, principalmente quanto à segurança da informação. Os governos devem garantir a privacidade das informações dos cidadãos frente a possíveis ataques cibernéticos, que podem



Cidadania digital

- Governo eletrônico
- Serviço Públicos digital
- Transparência e engajamento
- Dados abertos de governo



Ampliação do acesso e uso das TICs

- Infraestrutura
- Superação do hiato digital
- Novas tecnologias para conectividade



Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação

- Política produtiva e tecnológica
- Infraestrutura de pesquisa



Confiança no Ambiente Digital

- Proteção do consumidor
- Privacidade e proteção de dados pessoais
- Segurança, defesa e crimes cibernéticos



Educação e Capacitação

- Ensino de TI na educação básica
- Novas tecnologias como ferramentas educacionais
- Habilidades para novas carreiras e empregos do future



Dimensão Internacional

- Gestão de recursos críticos da Internet
- Participação em fóruns internacionais
- Liderança em temas de governança da Internet



Digitalização da economia

- Economia baseada em dados
- Digitalização dos processos produtivos
- Internet das Coisas
- Plataformas digitais e economia colaborativa
- Empreendedorismo

Ambiente Normativo: investimentos, inovação, direitos e deveres

Fonte: ESTRATÉGIA BRASILEIRA PARA A TRANSFORMAÇÃO DIGITAL E-Digital, Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (2018).

ser agravados com o uso de tecnologias de Internet das Coisas (IoT). A adoção destas tecnologias permitirá entregar, num futuro próximo, uma melhor experiência na utilização de serviços públicos e na plenitude de sua utilização. As cidades que possuem maior desenvolvimento em políticas e serviços de TIC, conseguirão se apropriar de forma mais eficiente os recursos de tecnologia disponibilizados. As cidades inteligentes são comunidades que lançam mão do que há de mais moderno em recursos tecnológicos e arquitetônicos como resposta aos desafios impostos pelo adensamento populacional. A ideia é criar ambientes sustentáveis, eficientes, com alto grau de conectividade e, conseqüentemente, com excelentes níveis de qualidade de vida.

“...cidades que possuem maior desenvolvimento em políticas e serviços de TIC, conseguirão utilizar de forma mais eficiente os recursos de tecnologia disponibilizados.”

Antes de iniciarmos uma corrida desenfreada por novas tecnologias que prometem resultados melhores e mais eficientes, é fundamental que cada cidade faça o diagnóstico de seus problemas, que certamente são muito diferentes quando comparadas as culturas, vocações e riquezas. Na elaboração de uma política pública é fundamental a utilização de técnicas consistentes e consolidadas, pensando no longo prazo, sem considerar os modismos e visando entregar uma experiência na relação governo-cidadão cada vez melhor.

No processo de formulação de uma política pública, principalmente de TIC, o benchmarking com outras cidades é fator preponderante, já que o processo de digitalização e transformação digital encontra-se em diferentes estágios, como os próprios rankings apresentados anteriormente demonstram.

Em 2018, o Governo Federal, coordenado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, lançou o documento denominado Estratégia Brasileira para a Transformação Digital, que tem como um dos seus objetivos aproveitar o potencial das tecnologias digitais para alcançar o aumento da produtivi-

dade, da competitividade em negócios digitais e da digitalização de serviços públicos. Este documento categorizou a referida estratégia em diversos temas, dentre eles a Cidadania Digital, Confiança no Ambiente Digital e Digitalização da economia.

Dentre as tecnologias que já vêm sendo aplicadas e que fazem parte de políticas públicas de TIC mundo afora, podemos destacar o Big Data, Internet das Coisas, Inteligência Artificial, Smart Grids, Computação em Nuvem, entre outras.

Concluindo este artigo, é importante compreender que Administração Pública contemporânea passa por um período de grandes mudanças, exigindo cada vez mais de seus servidores, que devem ter a capacidade de atender com eficiência seu cliente, que é o cidadão. Os governos vêm buscando, como na iniciativa privada, um modelo de gestão de alto desempenho, com visão de longo prazo, planejamento estratégico, acordos de resultados e meritocracia. Com esta visão, o desenvolvimento de políticas públicas de gestão para garantir qualidade e eficiência na prestação de serviços públicos, torna-se fundamental implementar a cultura de inovação e criatividade, que precisam ser um dos objetivos dos governos.



JULIO URDANGARIN

Vice-Presidente na Empresa Municipal de Informática –IplanRio

Mestre em Administração Pública, Líder Carioca, Colíder do comitê de Governança de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) da Prefeitura do Rio, representante da Prefeitura no Conselho do Parque Tecnológico da UFRJ e membro da comunidade de SmartCity da cidade de Amsterdam.

Referências

MARTINS, Paulo Emilio Matos; PENNA, Octavio. Estado e Gestão Pública : visões do Brasil Contemporâneo. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

PETERS, B. G. American Public Policy. 11th Edition, CQPress,

Estratégia Brasileira para a Transformação Digital 2018. Disponível em: <http://www.mctic.gov.br/mctic/export/sites/institucional/estrategiadigital.pdf>. Acesso em: 27 de junho de 2019.

Measuring the Information Society Report, International Telecommunication Union 2017. Disponível em <https://www.itu.int/en/ITU-D/Statistics/Pages/publications/mis2017.aspx>. Acesso em: 27 de junho de 2019.

“...o desenvolvimento de políticas públicas de gestão para garantir qualidade e eficiência na prestação de serviços públicos, torna-se fundamental implementar a cultura de inovação e criatividade...”

NOVOS CAMINHOS

ATRAVÉS DA CIÊNCIA COMPORTAMENTAL APLICADA

Muitas vezes, só depois de muito desperdício de tempo e investimento, descobre-se que uma **iniciativa ou política pública não está gerando resultado**. Por isso, *é essencial testá-las* empiricamente antes de sua implantação em larga escala. Assim, pode-se determinar rapidamente sua **efetividade em gerar valor para o cidadão**, evitando desnecessários e altos custos econômicos e políticos.

A Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro – PCRJ conta com a **NudgeRio**, uma unidade dentro da estrutura do Instituto Fundação João Goulart, cuja missão é disseminar o conceito de **Ciência Comportamental Aplicada**, principalmente projetos *Nudge*, nos diversos

órgãos da PCRJ, e **aumentar a efetividade de iniciativas e políticas públicas, beneficiando toda a metrópole**.

É a primeira unidade de Nudge em governos no Brasil.

A NudgeRio foi criada em junho de 2018 a partir de vários projetos estruturados na Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Atualmente, seu portfólio conta com dois projetos concluídos, cinco em análise dos resultados dos experimentos, doze em andamento e quatro a iniciar. Já conduzimos quatro oficinas de 16 horas para servidores públicos. Em outubro realizaremos o primeiro Seminário NudgeRio.

Quer conhecer mais de *Nudge* e da NudgeRio? Veja no nosso site:

<http://www.rio.rj.gov.br/web/fjg> ou entre em contato: fundacaojoaogoulart@gmail.com.

MAS O QUE É NUDGE?

Nudge NÃO é:

- | proibitivo
- | restritivo
- | caro
- | impositivo
- | inevitável
- | imprevisível

Nudge É:

- | transparente
- | para o bem
- | para o coletivo
- | empurrãozinho comportamental
- | efetivo

Nudge é uma metodologia de Ciência Comportamental Aplicada que nos permite avaliar a efetividade das iniciativas e políticas públicas que envolvem mudança de hábitos ou comportamentos das pessoas.

NOVO SERVIÇO

**ASSESSORIA ESPECIAL
DE ATENDIMENTO
AO SERVIDOR**



**ANOTEM
OS NÚMEROS**

(21) 2976-3849
(21) 2976-2620
(21) 2976-1571

Dias úteis, das 9h às 18h



@atendimentoaoservidor

Um tratamento mais humano aos servidores

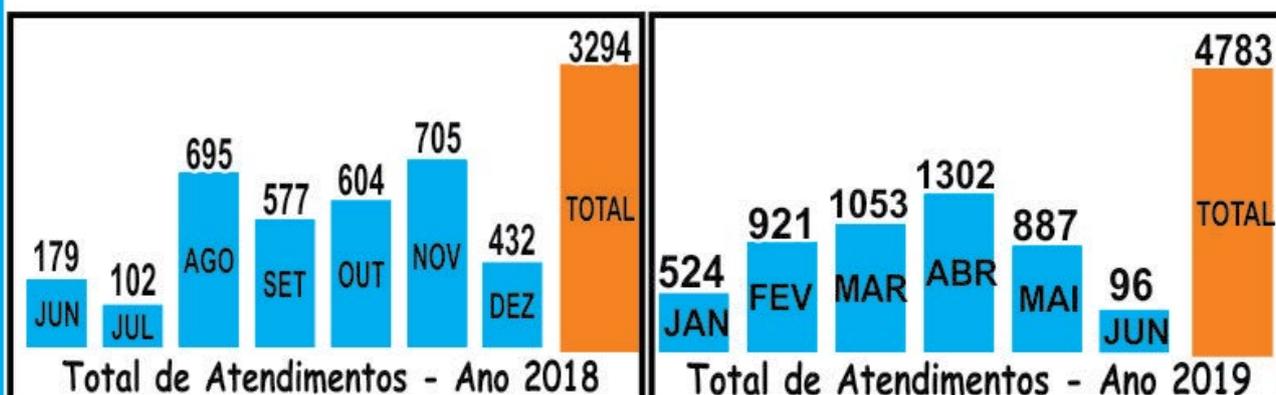
A Assessoria Especial de Atendimento ao Servidor - AEAS, foi criada através do Decreto N.º 44.498, pelo Secretário Paulo Messina, hoje vereador da Câmara Municipal do Rio, com o intuito de proporcionar um atendimento a todos os servidores, sejam ativos ou inativos da prefeitura do Rio, tirar dúvidas, encaminhar pendências e ser o “elo” entre o servidor e sua secretaria.

O setor completou 1 ano de trabalho no dia 4 de junho de 2019. Mesmo com todas as dificuldades, conseguimos seguir adiante e, com certeza, manter o otimismo e a satisfação de sermos a comunicação entre o poder público e os servidores da nossa cidade. Servir e contribuir para a valorização do servidor é uma dádiva, uma honra para nós.

Informativo de Atendimentos 04/06/2018 até 04/06/2019



Total de Atendimentos: 8.077



A VIDA NÃO É UMA CORRIDA DE VELOCIDADE E SIM DE RESISTÊNCIA.

DÉBORA DE BARROS AUGUSTO

Eu me chamo Débora de Barros Augusto, engenheira química com ênfase em meio ambiente, casada, mãe da Carolina, maratonista e Líder Carioca da última turma de 2017. É com imenso prazer que aceitei o convite para participar desta coluna da Revista Cidade iNova para compartilhar um pouquinho da minha história.

Ingressei na prefeitura em 2004 como estagiária da Secretaria Municipal de Meio Ambiente – SMAC. Foi uma excelente oportunidade de aprendizado com excelentes profissionais de diversas formações que atuam na pasta verde do município do Rio. Inicialmente atuei na área de controle ambiental em atividades de postos de abastecimento de combustíveis e gerenciamento de áreas contaminadas onde tive a honra de ter como meu supervisor de estágio o Sr. Vinícius de Oliveira (atual Coordenador do Programa Líderes Cariocas - PLC).

Em 2006 fui para a 3ª gerência técnica regional na Barra da Tijuca e atuei no segmento de fiscalização ambiental. Em meados de 2007, já graduada, o Licenciamento Ambiental passou para o Município do Rio de Janeiro (anteriormente somente o órgão estadual INEA fazia esse serviço), recebi o convite para compor a equipe da gerência de pequenas atividades e serviços, onde pude contribuir para a estruturação e normatizações do setor.

Em 2009 finalizei o Mestrado na área de Análise de Riscos e Gerenciamento de áreas contaminadas na Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ.

Pela Coordenadoria de Licenciamento Ambiental, fui gerente do segmento industrial, esgoto e energia, na ocasião das Olimpíadas no Rio, onde atuei no Licenciamento das estruturas olímpicas (Arenas, Maracanã, Museu do Amanhã etc) alcançando todas as metas do Acordo de Resultados setorial da SMAC com sucesso.

O ano de 2017 foi um ano de mudanças, no qual a Secretaria Municipal de Meio Ambiente passou para o status de Subsecretaria (SUBMA) vinculada à Secretaria de Conservação – SECONSERMA. Também neste ano, durante minha licença maternidade, eu me inscrevi para seleção do Programa Líderes Cariocas (PLC). Era minha 3ª tentativa para ingressar no PLC. Meus principais inspiradores foram colegas das turmas anteriores da própria SMAC que sempre me incentivaram a ingressar no programa. Fui da turma 1 no curso de formação básica em gestão pública na Universidade Estácio de Sá.

Em 2018, fui convidada a assumir a gerência geral do setor de Licenciamento Ambiental. Nessa ocasião, alguns colegas me alertaram sobre tamanha dificuldade, pressão e responsabilidade, com inúmeros processos, reuniões e uma filhinha de apenas 1 ano e 6 meses. Como na frase de Kristin Armstrong “Resistência vem para aqueles que investem tempo, esforço e coração.” Sim, eu estava pronta e motivada para essa nova etapa. Tenho certeza de que o PLC contribuiu bastante para o meu desempenho nesse novo desafio.

Em 2019, a SUBMA retornou ao status de SMAC... Quanta felicidade!!!! Nessa ocasião, recebi o convite para assumir a Coordenação de Áreas Verdes (cargo atual) e como disse Charles Darwin “Quem sobrevive não é nem o mais forte, nem o mais inteligente. É o mais propenso a mudanças”.



Fui selecionada para integrar o GTT – Sólário Carioca (em andamento), juntamente com meus amigos: Alexandre Cherman, Katia Souza, Maurício Tostes e Walner Matoso, e confirmei o “algo a mais” que o PLC promove: “grandes e surpreendentes amizades”, sou muito orgulhosa em pertencer a este seletor time.

E encerro este artigo com uma frase da Anna Pavlova que tive o prazer de escutar no excelente processo de Coaching promovido pela Fundação João Goulart “Ninguém pode chegar ao topo apenas com o próprio talento. Deus dá talento. O trabalho transforma o talento em genialidade”.

Débora de Barros Augusto - Engenheira Química, MSc – formada pela UFRJ, atualmente na Coordenação das Áreas Verdes da Secretaria Municipal de Meio Ambiente.



A PRAIA DE COPACABANA

PAULA MERLINO MACHADO

Dentre as paisagens cariocas declaradas Patrimônio Mundial pela UNESCO, Copacabana é, sem dúvida, um dos maiores ícones da cidade do Rio de Janeiro e do Brasil. Sua calçada de ondas, mundialmente conhecida, é marca registrada de um modo de vida alegre, descontraído e praiano, que se iniciou ainda no final do século XIX, consagrou-se nos anos 1950 e foi immortalizado por meio de canções, filmes, poemas, pinturas e fotografias, obras de arte que exprimem esses valores universais excepcionais.

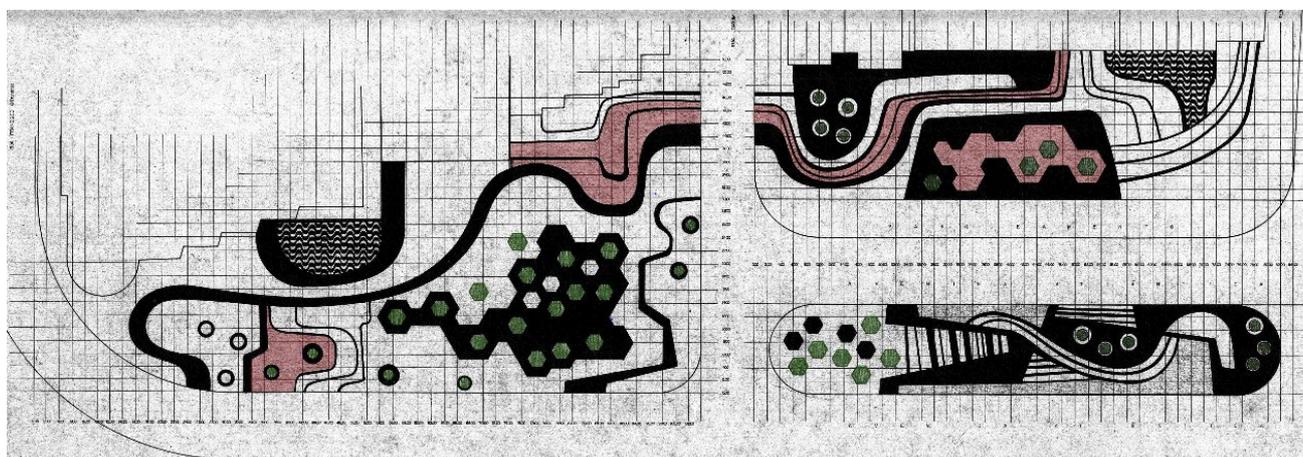
Com um intenso processo de adensamento ao longo da primeira metade do século XX, alavancado pela modernização dos costumes, principalmente pela inclusão do hábito do banho de mar, a faixa entre o Oceano Atlântico e os morros da Babilônia, São João, Cabritos e Cantagalo foi ganhando seu conjunto edificado de linhas sóbrias e modernas, que ainda hoje se transforma.

Nos anos 1970, em função da necessidade de obras de infraestrutura para a construção do interceptor oceânico, a Avenida Atlântica teve suas pistas duplicadas e suas calçadas amplia-

Conjunto edificado da orla visto do Forte Duque de Caxias, no Leme (foto: acervo ETPC/IRPH).



das, segundo o projeto paisagístico de autoria de Roberto Burle Marx (fig.02). O projeto incluía, além do redesenho da calçada de ondas junto ao mar, já então consagrada como símbolo de Copacabana, também a criação de grandes painéis em mosaico de pedras portuguesas (fig. 03). Do alto do Morro do Leme, onde se localiza o Forte Duque de Caxias, pode-se ter um belíssimo panorama da praia e suas calçadas, com seus desenhos abstratos de grande valor paisagístico e estético, considerados uma das maiores obras de arte a céu aberto do mundo.



Projeto original de Roberto Burle Marx (acervo ETPC/IRPH).



Detalhe do piso em mosaico (foto: acervo ETPC/IRPH).

Perto de completar 50 anos das obras de alargamento, a praia de Copacabana mantém seu dinamismo, sendo ainda hoje uma área de grande vocação turística e de lazer da cidade. O banho de mar, os esportes na areia, a caminhada ou a corrida, os passeios e o fim de tarde nos quiosques e restaurantes, foram práticas que moldaram este local, reivindicando condições para se manter e, assim, transformaram e adaptaram o espaço urbano da orla conferindo-lhe sua feição atual.

No entanto, grande parte da população local desconhece a importância desta obra, pouco contribuindo com sua conservação e valorização, além de ignorar as potencialidades turísticas e econômicas deste importante atrativo. Assim, com a realização, em 2020, do Congresso Mundial de Arquitetos na cidade do Rio de Janeiro (UIA 2020), a Prefeitura entende a importância de políticas públicas e ações de divulgação e conscientização acerca da relevância do projeto paisagístico de Burle Marx, elemento de grande relevância para a paisagem cultural carioca.



Pão de Açúcar visto do Forte Duque de Caxias, no Leme (foto: acervo ETPC/IRPH).



Vista do Posto 6 (foto: acervo ETPC/IRPH).

Paula Merlino Machado – PCRJ/SMU/IRPH/CCPC/CGM/ETPC

Arquiteta, urbanista e mestre em arquitetura pela UFRJ, servidora municipal da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro desde 2008, ocupando o cargo de Gerente do Escritório Técnico da Paisagem Cultural do IRPH desde 2017, e aluna-servidora no mestrado profissional do Centro Lúcio Costa/IPHAN, turma 2018.



MELHORES DICAS E SUGESTÕES

PARA MEDITAR, RESPIRAR E ADMIRAR...

Pense num espaço exótico, fora do roteiro turístico, que encanta pela arquitetura inusitada! Esse lugar existe! Fica logo ali no Catete!

Estamos falando do THE MAZE.

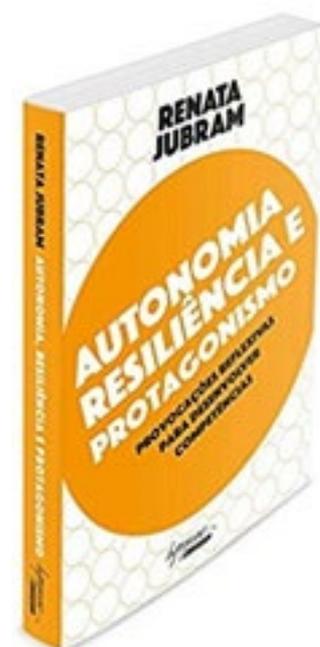
Criado pelo Artista Britânico Bob Nadkarni, na década de 80, o local abrigava célebres festas de jazz e oferecia um maravilhoso buffet indiano.

Localizado na Ladeira Tavares Bastos, o THE MAZE não tem mais a pegada de shows e restaurante indiano, mas a vista continua linda! E o preço da visita é bem convidativo. Ainda tem a oportunidade de beber uma cerveja geladinha ou uma água fresquinha! E a vista?! Impagável!!

Vale a pena subir a ladeira e se deleitar com uma das vistas mais lindas da Cidade Maravilhosa!

The Maze: Rua Tavares Bastos, 414 - casa 66 - Catete, Rio de Janeiro.

Telefone: (21) 2558-5547



LITERATURAS PARA REFLEXÃO:

LER E DESENVOLVER...

Renata Jubran - Autonomia Resiliência e Protagonismo
"Quem se acomoda não estaciona. Quem se acomoda anda pra trás..."

A autora mistura teorias acadêmicas e experiências corporativas instigando o leitor à transformação consciente e à reflexão do seu modus vivendi, contando histórias de protagonistas denotando pensamento crítico e força moral, num processo de superação de adversidades.





COMO AS DEMOCRACIAS MORREM STEVEN LEVITSKY E DANIEL ZIBLATT

“O mais importante, nos EUA e talvez no Brasil, é que as pessoas não acreditem que a democracia é inquebrantável. O primeiro passo é reconhecer as fraquezas da democracia e que ela precisa ser tratada com responsabilidade.”

Professores de Harvard, Steven Levitsky e Daniel Ziblatt escreveram esse livro para trazer a público o debate de como as democracias estão sendo colocadas em risco; não por guerras ou golpes, mas pelo processo de deterioração das instituições que são sustentáculos da democracia social, como Conselhos, Câmaras de Justiça e a comunicação da grande imprensa.

DIVERSÃO EM FAMÍLIA: A ARCA DO NOAH

Inaugurada em 2016, o projeto A Arca de Noah funciona num sítio de 50 mil metros quadrados em Guaratiba e tem por objetivo fomentar a educação ambiental entre crianças, seus familiares e o meio ambiente. Incentivando a integração entre natureza e seres humanos, seus fundadores apostam na observação da biodiversidade



e no conhecimento da pluralidade do ecossistema para incentivar a valorização e a preservação de nossa fauna e flora.

Desenvolvendo atividades educativas, o espaço Arca de Noah oferece visita com guias que estão preparados para oportunizar às famílias experiências vivenciais com o meio ambiente. É possível alimentar animais, acarinhar corujas e lagartos, dar banho nos porquinhos, interagir com lhamas e ainda, de quebra, num dia de calor, tomar um banho de chuva sensorial no Túnel do Dilúvio, uma ducha coletiva!

Algumas novidades estão sendo preparadas como o ranário, o aquário e a caverna da Aurora. Mas, atenção: é preciso agendar a visita, pois o local é bastante concorrido, inclusive para festas de aniversário!

Para eventos e festas existe o espaço Aldeia do Benjamim.

Arca de Noah: Rua dos Fazendeiros, 225, Guaratiba, Rio de Janeiro.

Telefone: 3317-1716





RIO
PREFEITURA

JÁ ESTAMOS TRABALHANDO PARA A PRÓXIMA EDIÇÃO E QUEREMOS A SUA AJUDA PARA QUE ELA FIQUE AINDA MELHOR. TEM ALGUMA EXPERIÊNCIA PARA COMPARTILHAR? SUBMETA UM ARTIGO, MANDE UMA DICA, REVELE UM TESOURO DO RIO, OU SIMPLEMENTE DÊ A SUA OPINIÃO!



PRAZO FINAL PARA SUBMISSÃO DE RESUMOS DE ARTIGOS: FUNDAÇÃO JOÃO GOULART
01/11

PRAZO FINAL PARA A SUBMISSÃO DAS DEMAIS SEÇÕES:
15/11

Para receber os critérios de submissão e regras de formatação, envie um e-mail para:

revistacidadeinova@gmail.com

(21) 2976-3703 / 2976-1012
fundacaojoaogoulart@gmail.com
liderscariocas@gmail.com
www.rio.rj.gov.br/web/fjg

FUNDAÇÃO
JoãoGoulart